

1 **ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE**  
2 **ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Aos quatorze  
3 dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, reuniu-se de forma virtual  
4 a Comissão de Orçamento e Patrimônio, sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO  
5 SARTI, com a presença do senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico  
6 da Assessoria de Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: André Martins  
7 Biancarelli, Arlindo Alemão Gregório, Edson Tomaz, José Luis Pio Romera, Luiz Carlos  
8 Zeferino, Marisa Masumi Beppu, Mônica Alonso Cotta e Wagner de Melo Romão. Havendo  
9 quórum, o SENHOR PRESIDENTE dá início à Primeira Sessão Extraordinária da Comissão  
10 de Orçamento e Patrimônio de 2022, realizada de forma virtual. Informa que foi necessário  
11 convocar esta sessão extraordinária da COP para aprovar a matéria que será objeto do Conselho  
12 Universitário Extraordinário de amanhã, referente ao reajuste salarial de 20,67% proposto pelo  
13 Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas – Cruesp, conforme o Comunicado  
14 Cruesp nº 01/2022 e Informação Aeplan nº 341/2022. Solicita ao senhor Thiago que traga  
15 alguns números do que isso significa em termos de impacto em relação ao que já haviam  
16 apresentado. Estudarão, lógico, isso com mais detalhe nas revisões orçamentárias, já  
17 acompanhando também a evolução da receita, mas é só para terem esses grandes números, acha  
18 que esse é o papel da COP, até porque tem certeza que serão bastante questionados, perguntados  
19 sobre esses números. E se os membros quiserem sugerir algum número a mais, fazem um  
20 esforço junto com a Aeplan para trazer esses indicadores. Talvez o senhor José Luis seja o que  
21 mais tenha conhecimento porque participou mais ativamente, inclusive das reuniões do Cruesp.  
22 Essa foi uma negociação que demorou um tempo razoável, sabem que não é fácil formar um  
23 consenso entre as três universidades, pois cada uma tem um planejamento e diretrizes que não  
24 são exatamente iguais. Só para exemplificar, a Unesp há muito tempo apresenta uma  
25 dificuldade financeira maior do que as outras duas. A Unesp está sem contratar há muito tempo,  
26 então lógico que ela tem, entre todas as políticas de valorização profissional, muita ênfase na  
27 retomada das contratações. Para eles isso é uma urgência, em particular conhece a área de  
28 Economia de Araraquara e ali eles não contratam há mais de 10 anos. É uma coisa realmente  
29 impressionante. E agora esse ano de 2021 tem possibilitado. Já falaram isso na última COP,  
30 também na CAD, que 2021 tem que ser pensado realmente como uma excepcionalidade, seja  
31 pelo crescimento das receitas nominais em torno de 25,5%, em termos reais de 15%, mas talvez  
32 nunca na história tenham tido uma redução das despesas totais em termos absolutos.  
33 Obviamente pelo fato de que a maior despesa da Universidade é com a folha de pagamento, e  
34 estão impedidos de qualquer movimento com a folha, seja reajuste, sejam contratações, com  
35 aquelas exceções de repor falecimento ou desligamento, mas nem de longe isso atende às  
36 demandas e necessidades da Universidade. Sem falar em outros fatores importantes, de  
37 despesas correntes que também reduziram com o ensino remoto, e com isso as despesas totais  
38 diminuíram. Dessa forma, acabaram gerando um superávit bastante expressivo de quase R\$700  
39 milhões, que mostra realmente essa excepcionalidade que foi 2021. Em 2022, tendem a voltar  
40 à normalidade, vão trazer isso dentro da revisão orçamentária com a expectativa de um

1 orçamento equilibrado mesmo com o reajuste. Ele estava pensado dentro da proposta de  
2 distribuição orçamentária inicial, então, não havendo nenhuma frustração importante do ponto  
3 de vista das receitas, seguem com a expectativa de um ano equilibrado dentro do orçamento.  
4 Solicita ao senhor Thiago que faça uma apresentação dos números e do quanto isso representa  
5 em termos de impacto. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que trabalharam na  
6 proposta orçamentária com as receitas do tesouro do estado de R\$3,137 bilhões. Não estão  
7 pensando em alterar isso agora. Todas essas alterações de despesas e receitas ficam para a  
8 primeira revisão. Trouxe o número no sentido de mostrar que estão trabalhando sempre com  
9 esse valor referencial da LOA. O que traz de antecipação é que no mês de janeiro a arrecadação  
10 foi superior, mesmo à da previsão mensal da Secretaria da Fazenda, que já havia sido superior  
11 ao que tinham estimado na proposta orçamentária. Então em janeiro já tiveram um grande  
12 ganho; em fevereiro sempre ocorre queda na arrecadação em comparação a janeiro. A Secretaria  
13 da Fazenda estimou um valor superior ao que tinham apresentado na proposta de 2022; não está  
14 se realizando o valor, mas está se realizando um pouco acima do que está estimado no  
15 orçamento de 2022. Fazendo um balanço de janeiro e fevereiro, estão com uma arrecadação um  
16 pouco maior do que a prevista inicialmente. Sobre as despesas, estão alterando a tabela do  
17 Grupo I – Pessoal, onde está sendo aplicado o reajuste em todos os itens apresentados, e trouxe  
18 o valor que constou na PDO, R\$2,264 bilhões que vai ser o número que estão alterando hoje.  
19 Traz a tabela com o Grupo VIII – Projetos Especiais, que apresentou uma reserva de  
20 contingência de R\$184 milhões, que eram recursos previstos inclusive para trabalharem esse  
21 reajuste orçamentário, os aumentos que precisassem ocorrer dentro do pessoal. No Grupo I, na  
22 proposta orçamentária era por volta de 72% e esses Projetos Especiais davam mais de 10% de  
23 participação dentro das receitas do tesouro do estado, atingindo em 2022 95,5% da arrecadação  
24 do tesouro. Em seguida, mostra uma tabela que resume como está a proposta hoje, com o  
25 reajuste. O Cruesp trabalhou o esforço de fazer essa antecipação da data-base, mas deixa claro  
26 que não estão alterando o mês da data-base, pois é importante existir um momento fixo no ano  
27 para acontecer isso. Em função de não terem podido trabalhar com nenhum reajuste, nenhuma  
28 recomposição nos últimos dois anos, pelas normas legais, pelos impedimentos, anteciparam  
29 essa data-base para fevereiro, mas em 2023 isso volta para o mês de maio. Nas apresentações  
30 dos índices do ano a ano, estão considerando maio de 2019 até fevereiro de 2022, o que dá  
31 20,67%, que foi o índice proposto pelo Cruesp de reajuste. Isso representa um acréscimo de  
32 R\$325 milhões, aproximadamente, na folha. Fez uma composição, mas observa que  
33 principalmente os números de pessoal não estão exatos, vão trabalhar isso melhor na primeira  
34 revisão porque muito do que havia sido proposto, principalmente nas progressões docentes, já  
35 aconteceu nos meses de janeiro e dezembro, então isso já está sendo considerado dentro dos  
36 R\$325 milhões. Com o reajuste e com tudo que foi aprovado dentro do pessoal, carreira,  
37 progressão, sobe para 82,5% do comprometimento dos recursos do tesouro do estado no Grupo  
38 Pessoal, e com as outras despesas consideradas acabam chegando a 100% das receitas de  
39 tesouro do estado. Nos Projetos Especiais há um balanço, o que antes era 10,5% de  
40 comprometimento, saem os valores da reserva estratégica e esse valor cai para 4,5%. O papel

1 da COP é aprovar o aumento de despesas de R\$325 milhões no comprometimento com a folha  
2 de pessoal, mas ressalta que R\$184 milhões já estavam previstos na reserva de contingência,  
3 portanto o que estão aumentando de fato em relação ao que estava previsto na proposta  
4 orçamentária é por volta de R\$141 milhões, que cabem no orçamento, uma vez que continuam  
5 ficando com 100% das receitas do tesouro do estado comprometidas. Isso é 100% de todas as  
6 despesas previstas, provavelmente não são todas que se realizam neste ano, mas já estão  
7 trabalhando com essa margem. Fica à disposição para qualquer questionamento. O Professor  
8 ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI agradece ao senhor Thiago pela apresentação e solicita  
9 confirmação de dois números: primeiro, se o 75% do comprometimento é sem o reajuste e  
10 depois, com o reajuste, ele vai para 82%. Ainda é um valor que historicamente não é tão  
11 preocupante assim 82%, há pouco tempo estavam bem acima disso. Pede confirmação se o dado  
12 de 100% é com a receita do estado, se a receita própria está fora disso. O SENHOR  
13 PRESIDENTE responde que é com todas as despesas. O Professor ANDRÉ MARTINS  
14 BIANCARELLI diz que então empatariam, e receitas próprias, que tendem a ser maiores neste  
15 ano do que nos anos anteriores, seria superávit. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA  
16 responde que é exatamente isso. Passam de 72,5% para 82,5% de comprometimento com  
17 pessoal dos recursos do tesouro, considerando que tudo se realize e pensando nesse valor anual.  
18 Provavelmente, como as progressões tendem a não acontecer, a tendência é fechar o ano em  
19 um valor menor que esse. O SENHOR PRESIDENTE diz que até seria positivo que todas as  
20 despesas do Grupo X acontecessem, mas sabem que isso efetivamente não ocorre, gostariam  
21 que toda a progressão acontecesse, mas ela tem o seu próprio tempo. No entanto, tiveram de  
22 orçar desde o primeiro momento como se tudo fosse ser realizado ao longo de 2022. Então se  
23 todas as despesas efetivamente acontecessem, ainda estariam zerados. Mas vai ficar mais claro  
24 o quadro na primeira revisão. Já estão avaliando que a receita deve ser um pouco maior,  
25 infelizmente, como o professor André colocou, devido à inflação. A inflação vai afetar  
26 diretamente o ICMS, por outro lado os juros mais altos vão afetar e já estão afetando as receitas  
27 financeiras. Fizeram uma reunião com o Banco do Brasil, já estão vendo a questão do fundo  
28 exclusivo, os impactos disso, vão tratar isso aqui na COP, a partir da revisão orçamentária, e  
29 dessa forma vão ter a evolução do trimestre em termos de receita talvez de uma forma um pouco  
30 mais clara. Ontem se encerraram as inscrições para a progressão Paepe, então a partir da  
31 demanda aos poucos vão vendo o quanto a previsão de 2022 exige ou não uma mudança de  
32 rota. Uma das grandes vantagens da Unicamp é ter esse instrumento das revisões orçamentárias,  
33 algo que a USP e a Unesp poderiam adotar, pois as ajudaria principalmente em períodos como  
34 foram esses, de excepcionalidade, como foi 2021, em um retorno rápido em 2022. Ter esses  
35 instrumentos para poder reavaliar a evolução de receita e despesa é fundamental. O senhor  
36 JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que a situação financeira que a Universidade conseguiu na  
37 pandemia é importantíssima. Não só para definir o reajuste, ao qual votará favoravelmente, mas  
38 porque, como a Unicamp vai assumir a presidência do Cruesp, seria importante a discussão de  
39 uma política salarial. No dia em que divulgaram o índice de 20,67%, houve 18,8% de reajuste  
40 da gasolina, 24,5% do diesel e 16% do gás de cozinha, portanto vão entrar em um período

1 inflacionário muito grande. As perdas acumuladas desde 2012 são de 40,61%, e se descontar  
2 os 20,67% fica faltando pouco. Poderiam adotar uma política salarial de reajuste a cada três  
3 meses, pelo menos, disparando um gatilho; podem combinar com o comprometimento máximo  
4 das três universidades a disparada do gatilho a cada três meses. Mas acha que é uma  
5 possibilidade grande de a Unicamp na presidência do Cruesp colocar alguma coisa concreta na  
6 mesa em relação à recomposição salarial. Não deixar o salário afundar novamente, como  
7 afundou ao longo desses últimos seis, sete anos, então acha que é uma tarefa importante do  
8 Cruesp nesse aspecto da política salarial. Outra questão sobre a qual o Cruesp teria também de  
9 se debruçar agora é o decreto da autonomia, como vão sair dessa fragilidade que é o decreto.  
10 Tentar construir uma saída por lei ou por Constituição, e também discutir em que base são esses  
11 9,57%, se vai ser ICMS vindo uma reforma tributária, o que vai acontecer. Então pensa que a  
12 próxima gestão do Cruesp deveria ter um foco nessa questão da autonomia, da política salarial  
13 e também estar garantindo essa alteração legal para segurança, para que a política universitária  
14 não seja uma política de governo, mas sim uma política de estado. Que a autonomia seja  
15 garantida, orçamentária, financeira; hoje não têm a orçamentária, o que é um problema, porque  
16 depende de o Dória liberar as dotações. Viram como foi no final do ano passado, quando ele  
17 chamou todos para falar que estava dando R\$1 milhão para a Universidade, quando na verdade  
18 era o que a Universidade tinha direito dos 9,57%. Isso porque ele libera a dotação orçamentária,  
19 então é importante o debate do modelo de autonomia; tem um embate com o pessoal da USP  
20 porque eles estão fazendo a aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal. Ele defende a  
21 autonomia plena, e a USP defende a autonomia derivada, então não aceita aquele tipo de  
22 autonomia, que é diferente da autonomia que o professor Paulo Renato pregava, de autonomia  
23 orçamentária, mas não conseguiu. Mas é possível, na sua opinião, conquistar a autonomia  
24 orçamentária também e isso se tornar uma política de estado e não de governo. Cada governo  
25 que passa tenta tirar o dinheiro que a Universidade tem, por isso a próxima gestão do Cruesp,  
26 que a Unicamp vai assumir, deveria focar nas questões políticas, principalmente porque é um  
27 ano eleitoral, o ano que vem é outro governo, então precisam ter um olhar nessa questão política  
28 para conseguir colocar na Constituição do Estado alguma coisa mais sólida do que esse decreto  
29 que é hoje da autonomia. O SENHOR PRESIDENTE diz que toda a Universidade se sentiria  
30 muito mais tranquila se o perfil da autonomia mudasse. A questão é que isso depende da  
31 sociedade como um todo, depende da Alesp, não é uma conquista fácil, é uma briga política  
32 que vem de muitos anos. Não sabe qual é exatamente a posição hoje, até porque o atual mandato  
33 da Alesp é aquele mesmo que colocou uma CPI sobre as universidades públicas. O fato de ser  
34 ano eleitoral talvez não ajude, esse pessoal também joga para a sua base, e talvez a sua base  
35 tenha uma visão distorcida do que é a universidade pública. Então não sabe qual é esse apoio  
36 político. É uma questão delicada, complexa, e qualquer passo em falso pode trazer  
37 consequências muito mais negativas que positivas. Lembra que em março e abril é quando  
38 estarão sendo feitas as leis diretrizes para 2023, e é quando os 9,57% sempre voltam a ser  
39 discutidos. É uma questão de avaliação aqui da comunidade como um todo, trazer essa  
40 discussão, tentar transformar o que é uma lei orçamentária em uma lei constitucional, e se o

1 *timing* político seria agora ou depois das eleições. Não tem certeza se por ser um período  
2 eleitoral isso os ajuda, talvez os prejudique, mas concorda que essa é uma questão que aflige a  
3 todos, porque ficar dependendo sempre do governo não deixa de ser uma preocupação. Como  
4 os preocupa sempre a questão das reservas, que serão discutidas na COP do final do mês; os  
5 R\$700 milhões a que fez referência de saldos obtidos em 2021 não foram acumulados porque  
6 quiseram, mas porque estavam impedidos de gastar. E as reuniões que tiveram junto à Secretaria  
7 da Fazenda foram horrorosas, no sentido de como se não soubessem empenhar os recursos,  
8 executar os recursos. Pessoal representa 80% das despesas, e estando impossibilitadas de serem  
9 alteradas, com uma receita que está aumentando, isso obviamente iria resultar em aumento de  
10 reservas. A Secretaria olha para o que ela quer. O apoio da Secretaria de Desenvolvimento,  
11 onde estão como universidade hospedados, é uma coisa; outra é a Secretaria da Fazenda.  
12 Também não sabe se ano eleitoral joga mais favorável ou contrariamente; é uma avaliação  
13 política difícil mesmo, não tem dúvida, e devem sempre tomar muito cuidado. Com relação aos  
14 empenhos, realmente há uma diferença na evolução do fluxo financeiro com o fluxo  
15 orçamentário. Já era possível prever a partir de julho de 2021 que o fluxo financeiro ia superar  
16 muito as autorizações orçamentárias. Talvez a Secretaria da Fazenda tenha demorado a  
17 conceder uma mudança na dotação orçamentária, a autorização para os gastos. Ainda que  
18 tivesse concedido, não quer dizer que conseguiriam gastar, porque sabem da dificuldade, hoje,  
19 que as entidades públicas e a Universidade, em particular, têm para realizar seus investimentos.  
20 Há uma reunião marcada para esta semana com a Secretaria para planejarem 2022 em relação  
21 a esses empenhos. A Professora MARISA MASUMI BEPPU diz que é uma ação importante,  
22 necessária, sabem que precisam recuperar o poder de compra, o salário, que realmente se  
23 degradou muito durante a vigência da lei complementar 173. E enxergam cautela nos cálculos,  
24 a preocupação do senhor José Luis também é válida, mas quando ele fala de gatilho isso traz  
25 péssimas lembranças da época da hiperinflação. Sabem que precisam realmente olhar com  
26 muito cuidado com o que vai acontecer à frente. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que  
27 precisam tentar alguma inserção nos programas dos candidatos ao Governo do Estado sobre a  
28 questão da autonomia da Universidade. Acha que deveria haver alguma orientação da  
29 Universidade para que as candidaturas tivessem alguma coisa já pré-desenhada em relação a  
30 isso, para que elas se comprometam com isso antes de se elegerem. E isso para todas as  
31 candidaturas: de esquerda, centro, direita, até porque na Universidade há todas as matrizes  
32 políticas possíveis no Estado de São Paulo. A Unesp está no estado inteiro, a USP tem *campi*  
33 em mais de uma cidade, a Unicamp também, então possuem poder político e precisam usá-lo.  
34 Hoje se iniciam as aulas na Unicamp, USP e Unesp, e tem pessoas do estado inteiro, portanto  
35 precisam adotar uma estratégia para colocar nos programas das candidaturas a questão do  
36 ensino superior no Estado de São Paulo, a importância dele, da pesquisa, da ciência. No  
37 momento em que veio a pandemia, todos recorreram às universidades para saber quem ia fazer  
38 sequenciamento do genoma, quem iria tentar pesquisa de vacina, quem iria fazer teste etc. O  
39 Professor WAGNER DE MELO ROMÃO diz que o reajuste está sendo referido na pauta como  
40 data-base de 2022; participou da assembleia da ADunicamp e ali houve a aceitação desse índice

1 20,67%, mas existe um debate nos sindicatos, não só aqui da Unicamp, mas também da USP e  
2 da Unesp, entendendo que isso se refere à data-base de 2021 ainda, que não foi discutida. Então,  
3 claro que vão aprovar aqui na COP esse parecer, mas ressalta esse elemento. O Cruesp está  
4 entendendo que esse debate é referente já a 2022, ou seja, é quase como um adiantamento do  
5 debate da data-base que se dá a partir de maio, tradicionalmente. E, pelo que estão vendo, o  
6 Fórum das Seis vai, a partir de abril, iniciar as conversas sobre a data-base de 2022. Como o  
7 senhor José Luis já mencionou, estão presenciando uma tendência de escalada da inflação. Vai  
8 votar a favor da aprovação, mas faz essa ressalva; isso não passa aqui pela COP, isso não passa  
9 necessariamente pela decisão do Consu, mas é muito provável que o sindicato coloque em pauta  
10 não só essa questão de um reajuste. Não sabem como vai ser a inflação desses próximos dois,  
11 três meses, mas também sobre outras pautas que são importantes, como valorização das  
12 carreiras iniciais, outros tipos de intenções como essas que o senhor José Luis colocou. O  
13 SENHOR PRESIDENTE diz que os 20,67% dizem respeito à data-base de 2022, até porque as  
14 de 2020 e 2021 estavam impedidas pela lei. Foi feito um esforço muito grande de acomodar no  
15 orçamento o reajuste que contempla três anos, mais precisamente 34 meses. É isso que era  
16 possível e os números mostram que qualquer outro aumento fora disso já começaria a preocupá-  
17 los. Lembra que nas três universidades a política profissional não é só reajuste. Entende a  
18 preocupação com a inflação, estão todos preocupados, mas há também a questão das  
19 contratações, que são absolutamente fundamentais e que também ficaram represadas nesses  
20 anos, tanto docente quanto Paepe. Além disso, há a questão da progressão, em que a Unicamp  
21 saiu na frente da USP e da Unesp: a progressão docente já é bastante significativa e a progressão  
22 Paepe está em pleno andamento. Então todas essas políticas importantes em termos da  
23 valorização também têm o lado da despesa, elas são o tempo inteiro acompanhadas. É claro que  
24 a COP vai estar muito atenta à aceleração da inflação, ao comportamento da receita, ao impacto  
25 disso também sobre as despesas, mas deixa claro que o que estão aprovando hoje é a proposta  
26 Cruesp de um reajuste de 20,67% como data-base 2022, que recupera três anos medidos de  
27 inflação pelo IPC-Fipe, o que é significativo. Pode não ser o ideal, nunca vai ser, todos  
28 gostariam de estar recuperando perdas históricas, mas é o que o orçamento hoje, das três  
29 universidades, e as demais políticas permitem. Não havendo mais observações, submete à  
30 votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Ressalta que o parecer COP vai integrar a  
31 pauta do Conselho Universitário Extraordinário de amanhã, e fica aqui o compromisso de na  
32 primeira revisão orçamentária trazerem números já um pouco mais detalhados do  
33 comportamento da despesa e da receita deste primeiro trimestre. Nada mais havendo a tratar,  
34 eu, Aline Marques, redigi a presente Ata que será submetida à apreciação dos Senhores  
35 Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho Universitário. Campinas, 14  
36 de março de 2022.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 150ª SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 28 de abril de 2022, sem alterações.*